

INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – NORTE
DISSERTAÇÃO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM ORTODONTIA

**AGENESIA DO SEGUNDO PRÉ-MOLAR
INFERIOR: AVALIAÇÃO OCLUSAL E
RADICULAR DO CORRESPONDENTE DECÍDUO**

Ana Francisca Pereira da Costa

Orientadora: Prof. Doutora Teresa Maria da Costa Pinho

PORTO

2013

“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas graças a Deus, não sou o que era antes”

Marthin Luther King

AGRADECIMENTOS

Quero aproveitar este ensejo para exprimir, a minha gratidão infinda à minha Família, por ter carinhosamente acompanhado e incentivado o meu percurso escolar e académico.

O meu eterno agradecimento ao Marcos pela amizade, paciência e amor.

Expresso o meu profundo reconhecimento à Professora Doutora Teresa Pinho, orientadora da dissertação, por ter sido essencial, atenta e cuidadosa em todo este processo. Agradeço não só a contribuição científica mas também a sua disponibilidade e amizade demonstrada.

Não posso omitir o nome do Professor Doutor Josep Ustrell, coordenador do Mestrado, pelas preciosas indicações fornecidas, deixando sempre aberta a porta da sua amigável disponibilidade.

À Mestre Sandra Ramos gratulo pela ajuda prestada no tratamento estatístico dos dados.

Por fim, envolvo neste agradecimento todos os meus colegas de Mestrado e Amigos, no diversificado apoio que me dispensaram.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Frequentemente, a agenesia dos segundos pré-molares está associada à retenção e infra-oclusão dos correspondentes segundos molares decíduos, tendo consequências clínicas, tais como redução da altura alveolar, supra-erupção dos dentes antagonistas e inclinação dos dentes adjacentes, nomeadamente dos primeiros molares permanentes. O diagnóstico destas alterações é efetuado por meio de uma avaliação clínica e confirmação radiográfica. O objetivo do presente estudo foi avaliar nos casos de agenesia dos segundos pré-molares inferiores o quanto o segundo molar decíduo pode permanecer na cavidade oral substituindo em boas condições radiculares e oclusais o seu correspondente permanente ausente.

MATERIAL E MÉTODOS: Este estudo retrospectivo, observacional e transversal foi constituído através da observação de 12.949 radiografias panorâmicas digitais efectuadas no Instituto Superior de Ciência Saúde Norte, durante os anos de 2008 a 2012. Foi selecionada uma amostra de 61 pacientes, que foram divididos em 2 grupos, sendo o Grupo 1 pacientes que apresentavam o primeiro molar permanente em oclusão e o Grupo 2 pacientes que apresentavam o segundo molar permanente em oclusão. Avaliou-se o posicionamento vertical em relação ao plano oclusal, o estado radicular do correspondente decíduo e o comportamento dos dentes adjacentes.

RESULTADOS: Existe um aumento do grau de reabsorção do segundo molar decíduo com a idade, mas não foi possível estimar quando se dá o seu término; não existe inclinação dos dentes adjacentes e aproximadamente 25 por cento da amostra, com idade superior a 20 anos, apresentou o segundo molar decíduo no plano oclusal (em oclusão).

CONCLUSÃO: Parece existir um bom prognóstico para a sobrevivência do segundo molar decíduo, quando este permanece para além da sua idade normal de exfoliação, nos casos de agenesia do segundo pré-molar.

Palavras chave: Agenesia segundo pré-molar, segundo molar decíduo, reabsorção radicular, infra-oclusão, inclinação dos dentes adjacentes.

ABSTRACT

INTRODUCTION: The agenesis of the second premolars is often associated with the retention and infraocclusion of the corresponding second deciduous molars, which has clinical consequences such as the reduction of the alveolar height, the supraeruption of the antagonist teeth and the tipping of the adjacent teeth, particularly of the first permanent molars. The diagnosis of these changes is achieved by means of a clinical assessment and radiographic confirmation. The aim of the present study was to evaluate, in cases of lower second premolars agenesis, how long can the second deciduous molar remain in the oral cavity, replacing in good root and occlusal conditions its absent permanent equivalent.

MATERIAL AND METHODS: This retrospective, observational and transversal study was performed through the observation of 12.949 digital panoramic x-rays carried out in the Advanced Institute of Health Sciences - North during the years 2008 to 2012. A sample of 61 patients was selected and divided into two groups, with Group 1 presenting patients with occlusion in the first permanent molar and Group 2 presenting patients with occlusion in the second permanent molar. There was an evaluation of the vertical positioning in relation to the occlusal plane, to the root condition of the corresponding deciduous and to the behavior of the adjacent teeth.

RESULTS: There is an increase in the degree of resorption of the second deciduous molar with age, but it has not been possible to estimate when this finishes; there is no inclination of the adjacent teeth and approximately 25 per cent of the sample, aged over 20 years, presented the second deciduous molar in the occlusal plane (in occlusion).

CONCLUSION: There seems to be a good prognosis for the survival of the second deciduous molar when this remains beyond its normal age of exfoliation, in the cases of second premolar agenesis.

Keywords: second premolar agenesis, first molar deciduous, radicular resorption, infra-occlusion, tipping of adjacent teeth.

ÍNDICE

I. INTRODUÇÃO	3
II. FUNDAMENTOS TEÓRICOS	7
1. Desenvolvimento da dentição	9
2. Etiologia	13
3. Manifestações clínicas	15
4. Tratamento	17
III. HIPÓTESES	21
IV. OBJETIVOS	25
V. MATERIAL E MÉTODOS	29
1. Material	29
2. Métodos	31
3. Análise estatística	33
VI. RESULTADOS	39
1. Caracterização da amostra	39
2. Avaliação da presença de agenesia	40
3. Comparação dos dois grupos	41
4. Relação entre a idade e as larguras X, Y, RR e a infra-oclusão	46
VII. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	55
VIII. CONCLUSÕES	65
IX. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	69

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Esquema das diferentes faces do desenvolvimento dentário.	12
Figura 2 – Grau de reabsorção radicular do dente decíduo.	31
Figura 3 – Medição da infra-oclusão do dente decíduo.	31
Figura 4 – Distância entre o primeiro molar permanente e o primeiro molar decíduo ou primeiro pré-molar permanente.	32
Figura 5 – Largura mesio-distal do segundo molar decíduo.	32
Figura 6 – Distribuição da reabsorção radicular segundo o grupo.	41
Figura 7 – Distribuição da infra-oclusão segundo o grupo.	42
Figura 8 – Diagrama de dispersão entre a largura X e a largura Y segundo o grupo.	44
Figura 9 – Distribuição da reabsorção radicular segundo a idade e o grupo.	48
Figura 10 – Distribuição da infra-oclusão segundo a idade e o grupo.	49
Figura 11 – Valores médios da largura X segundo a idade e o grupo.	49
Figura 12 – Valores médios da largura Y segundo a idade e o grupo.	50

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Concordância para as variáveis em estudo (intra-observador).	34
Tabela 2 - Concordância para as variáveis em estudo (inter-observador).	35
Tabela 3 – Relação entre a largura X e a largura Y segundo o grupo.	43
Tabela 4 – Comparação entre a largura X e a largura Y.	44
Tabela 5 – Coeficientes de correlação.	46
Tabela 6 – Valores médios da RR, largura X, largura Y e infra-oclusão segundo a idade no Grupo 1.	47
Tabela 7 – Valores médios da RR, largura X, largura Y e infra-oclusão segundo a idade no Grupo 2.	47

ABREVIATURAS

RR	Reabsorção radicular
M-D	Mesio-distal
CCI	Coefficiente de correlação intra-classes
IC	Intervalo de confiança a 95 por cento para CCI
DP	Desvio padrão

